



EU JULGAVA QUE A MINHA ROUPA ESTAVA BRANCA...

Devo começar por esclarecer que já estou um bocado «passado». De tal forma que me lembro do grande sucesso que foi o aparecimento dos primeiros LP's, lá para finais dos anos 40. É que até então eram só 78 rpm e, para se ouvir uma peça mais comprida, tinha-se de mudar de lado ou de disco para aí de cinco em cinco minutos. Chato.

Assim, está bem de ver que vivi com LP's a maior parte da minha vida. Quando os CD's apareceram, nos anos 80, ao ouvir um deles no primeiro e caríssimo leitor de CD's Philips que surgiu no mercado, lavei os ouvidos, encolhi os ombros e qualifiquei aquilo como uma treta. E achei que os LP's eram para sempre. Estava enganado. Ou talvez não... A verdade é que os CD's melhoraram dramaticamente desde que apareceram,

claro! Eu, embora tenha mantido o meu Linn LP12 com Ittok LVIII, Ortofon MC3000 e «fono» Rotel Michi RHQ-10 em operação, a verdade é que os fui utilizando cada vez menos, favorecendo o CD e o conforto que proporciona. O meu primeiro leitor de CD's merecedor desse nome foi um Marantz CD-10. Depois fui progredindo em termos de CD's, enquanto deixava os LP's cada vez mais para trás. Cheguei ao ponto de pôr o gira-discos à venda e, imaginem, vender alguns LP's. Felizmente, «borreguei» a tempo!

Por isso, embora passasse o tempo a experimentar novos amplificadores, prévios, colunas e leitores de CD's, na mira de encontrar algo que melhorasse sensivelmente a minha qualidade de som, nunca me dei ao trabalho de ensaiar outras células (o que

não é fácil), outros gira-discos ou outras unidades «fono».

E isso talvez não tanto pela dificuldade que apresentava como por estar convencido que o meu «sistema LP» estava junto «ao topo» e que, dada a ausência de novos LP's no mercado, não valia a pena investir nele.

E assim foi durante quase 15 anos. Até que chegou a chicotada psicológica.

O ano passado aceitei (um pouco a contragosto) o desafio de experimentar a nova Lyra Delos. Caíram-me os queixos de surpresa. Os timbres, a velocidade, as dinâmicas, a intensidade musical eram algo que eu apenas associava aos (muito bons) leitores de CD's. Durante a audição do

Esoteric E-03



primeiro lado do primeiro LP passei o tempo todo a lançar olhados para a Lyra com dificuldade em acreditar que era aquela coisa minúscula que produzia aquele som tão sólido, tão grande e tão real e, ao contrário de muitos leitores de CD's, tão «macio» ao ouvido. Obviamente, não pude resistir ao impulso de ficar com ela. Foi como se tivesse ganho uma nova coleção de LP's.

Há uns dias puseram-me outro desafio que também aceitei um pouco a contragosto. Foi o de ensaiar a unidade «fono» Esoteric E-03.

E se eu achasse que ela não era melhor que a Michi? Que iria eu dizer? E se ela fosse muito melhor? Como resistiria a adoptá-la? Ah, as angústias da actividade!

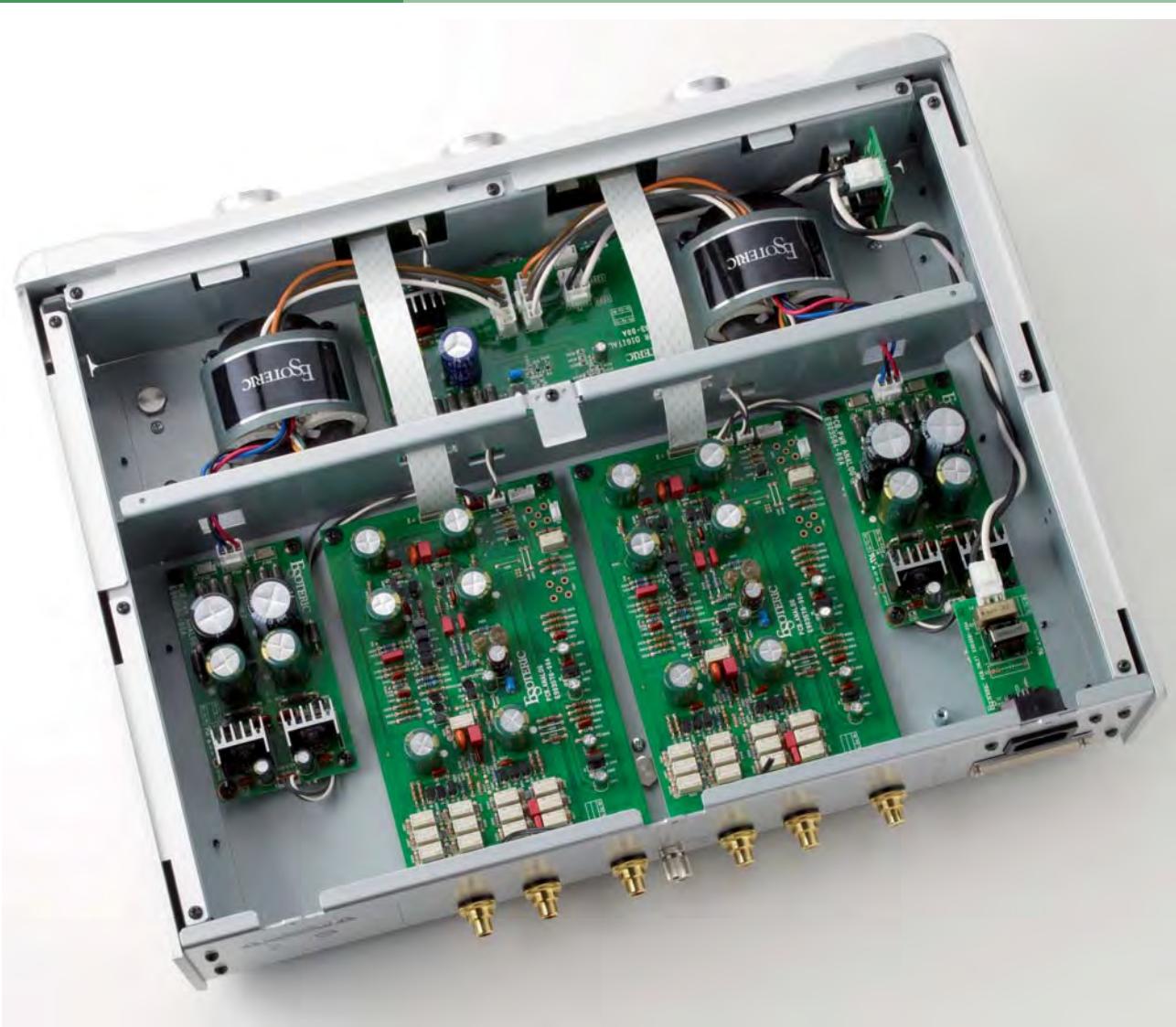
Ainda a um quarteirão de distância já o E-03 evidencia os seus traços de família. Todo ele «Esoteric», caixa em espesso alumínio com as arestas arredondadas ou biseladas, construído como um tanque para a eternidade. Esteticamente é no mínimo recatado, para não dizer monótono.

Proporciona entradas de sinal para dois giradiscos ou duas células, o que pode ser interessante para quem se dedique a comparar células num gira-discos com dois braços ou dois gira-discos com a mesma célula. No painel frontal destacam-se três botões, sendo que o central permite seleccionar entre a entrada 1 e a entrada 2. O da esquerda, relativo à entrada 1, permite seleccionar a impedância de entrada para uma célula MC e o da direita, o da entrada 2, permite optar entre uma célula MC e uma

MM, proporcionando algumas opções de impedância para a primeira e de capacitância para a segunda. Novidade é a função de desmagnetização automática das células, que oferece, em qualquer das entradas. Basta colocar o botão rotativo na entrada DEMAG para que a impedância de entrada seja colocada em 0 Ohm e os terminais da célula sejam colocados em curto-círcuito. O factor de amplificação da unidade é de 40 dB (MM) e 66 dB (MC), o que é mais que generoso.



TESTE Esoteric E-03



A Lyra Delos tem um sinal de saída de 0,6 mV e é recomendado que trabalhe contra uma impedância que se situe entre os 100 e os 10.000 Ohm. De facto, quando experimentei o comportamento da Lyra nas várias posições de impedância da entrada 1, não notei diferenças dentro da gama dos valores indicados. Aliás, os valores abaixo dos 100 Ohm só deverão ser usados para algumas células modernas com valores de resistência interna ridículamente baixos.

Por seu lado, o Rotel Michi vem configurado de fábrica para uma impedância de 300 Ohm, pelo que, por uma questão de equanimidade, decidi optar também pela posição de 300 Ohm no E-03. Normalmente começo por «afinar» o ouvido com o sistema que uso habitualmente mas, desta vez, por uma questão de conveniência, comecei logo a ouvir o Esoteric sem «refazer» o referencial habitual.





Mesmo sem qualquer espécie de comparação, deu logo para entender o calibre do bicho. Um silêncio de fundo pouco habitual (curioso que os melhores equipamentos se distingam mais pelo seu «silêncio» que pelo som que produzem), uma riqueza imensa de pormenor, uma separação de vozes e uma transparência que só estou habituado a ouvir nos melhores dos melhores leitores de CD's, e até as espiras dos «melhores» LP's pareciam isentas de ruído de fundo! Tudo isto associado a uma musicalidade, a uma pureza de timbres e a uma facilidade em subir aos fortíssimos que torna a audição confortável e prolongável à eternidade.

Não houve propriamente chicotada psicológica durante os dias de audição do E-03. Se a houve foi quando, passado esse período, decidi ligar o velho Michi para ver «se» e a que ponto havia diferenças. Não esquecer que o Michi foi, no seu tempo, um dos campeões das «fonos», a qualquer preço. Para minha surpresa a diferença era

ainda maior do que tinha previsto. Em passagens de peças musicais em que no E-03 se ouviam as dezenas de instrumentos que nela participavam, no Michi pareciam só tocar metade deles. O nível de resolução é muito inferior, tal como a transparência e a capacidade de realçar microdinâmicas. Dirime-ão os irredutíveis do vinilo, com um sorriso *know it all...*, «pois, pois, não é nada que nos surpreenda...»

Claro que o custo do E-03 é muito superior ao que era o do Michi, há anos trás, mesmo tendo em conta as desvalorizações e outras tretas financeiras, pelo que o resultado não é nem deveria ser surpreendente. O que eu posso dizer é que a qualidade do som produzido por um velho Linn com Ittok e Lyra Delos que, não sendo um conjunto para desprezar não será um dos melhores do mundo, associado à «fono» E-03, não deixa muito a desejar quando comparado com um muito bom e caro leitor de CD's. Só perde um pouco nas dinâmicas, isto é, no «relevo» da música, na facilidade com que as linhas melódicas e

as intervenções pontuais dos instrumentos se destacam em relação às outras.

Sempre tive uma atitude algo condescendente pela forma entusiasta como os vinilófilos defendem a superioridade para eles incontestável dos LP's. Por outro lado, não sei em que posição da «hierarquia» dos gira-discos e das unidades «fono» se situam os membros dessas famílias que tenho em audição em minha casa. Tenho de admitir, por isso, que há coisas muito melhores (muito mais caras sei eu que há, mas muito melhores?) e que certos equipamentos no topo da pirâmide possam ser claramente superiores aos leitores de CD's do topo da «sua» pirâmide. Mas tenho as minhas dúvidas.

Aquilo que me parece é que tanto um «suporte» como o outro, assim como as «máquinas» criadas para a sua leitura, atingiram níveis de qualidade dificilmente imagináveis há uns dez anos atrás. Numa época em que as nuvens negras da catástrofe se amontoam no horizonte, ao menos valha-nos isto. Pelo menos àqueles que gostam de música e que pertencem àquela classe social que vai acumulando os meios que o sistema vai impiedosamente extraíndo das classes menos favorecidas.

O Esoteric E-03 é, ainda por cima, «barato» (sob a óptica da tal classe lá de cima), já que o seu preço se situa uma unha negra abaixo dos 5000 . Portanto, leitor, se este tipo de verba não lhe faz confusão e se procura uma boa unidade «fono» para um bom gira-discos, o E-03 é claramente um candidato. Não posso dizer como é que se comporta face a face com concorrentes de «peso» igual ou maior, mas desconfio que muito bem!

Não há como experimentá-lo.

Preço: 4.999 €

Representante: Delaudio

Telefone: 21 843 64 10

Web: www.delaudio.pt

